



C A P Í T U L O 5

Artesanato no contexto do turismo: uma análise sistemática da Literatura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.264112612015>

Marcia Maria Bezerra de Sousa

Discente de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN). Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos na Universidade Estadual do Ceará (UECE). <http://lattes.cnpq.br/50773310764803306>.

Leylane Meneses Martins

Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrado em Turismo no Instituto Federal de Sergipe. <http://lattes.cnpq.br/7824108144436370>.

Maria Lúcia Bastos Alves

Docente Titular no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGCS/ UFRN) e no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/ UFRN). Doutora em Sociologia (Universidade de São Paulo - USP) com Pós-doutorado em Ciências Sociais (University of Roehampton, UK). <http://lattes.cnpq.br/1719643619018288.s>

Marcelo de Santana Porte

Docente adjunto do Departamento de Ciências Contábeis e Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Contabilidade (Universidade de Aveiro e Universidade do Minho, Portugal) com Pós-doutorado em Educação (Universidade Federal do Tocantins – UFTO). <http://lattes.cnpq.br/8937619771449775>.

Almir Félix Batista de Oliveira

Docente Colaborador no Departamento de Turismo (DETUR/UFRN) e no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN). Doutor em História (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). <http://lattes.cnpq.br/634882553522569>.

RESUMO: A representação simbólica proporcionada pelo artesanato pode ser interpretada através de diversas perspectivas, no contexto do turismo se destaca como

uma alternativa viável para disseminação tangível dos conhecimentos e habilidades artesanais, inseridos na dinâmica do mercado. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre a inserção do artesanato no contexto turístico, a partir de uma análise exploratória de periódicos disponíveis em todas as bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foi realizada uma análise de conteúdo qualitativa envolvendo 40 artigos científicos, com auxílio dos *softwares EndNote X9, Excel e IRaMuTeQ*. Inicialmente, foram identificados 315 artigos utilizando as palavras-chave “artesanato” e “turismo”. Posteriormente, foi aplicado um filtro para selecionar artigos publicados no período de 2017 a 2023, resultando em 195 artigos. A seleção dos artigos foi realizada a partir das leituras dos títulos, resumos e palavras-chave, buscando identificar aqueles que apresentavam uma relação mais próxima com o tema de pesquisa, resultando em uma amostra final de 40 artigos. Os principais resultados indicam ausência de investigação sobre como o turismo pode contribuir para a preservação e promoção das tradições artesanais locais, bem como para o enriquecimento da experiência dos visitantes através do contato com a cultura material e imaterial. Os estudos revisados costumam priorizar as dimensões econômicas do turismo ligado ao artesanato, como seu impacto financeiro nas comunidades locais, deixando em segundo plano a análise de aspectos mais subjetivos como a preservação da identidade cultural. Assim, sugere-se uma necessidade de estudos que explorem as complexidades e interconexões entre artesanato, turismo e cultura, em contextos em que o turismo cultural desempenha um papel significativo no desenvolvimento local e regional. Além de destacar a importância de futuras investigações que abordem de forma mais abrangente os aspectos socioculturais e históricos da inserção do artesanato no contexto turístico, com intuito de promover mais a preservação da diversidade cultural e identidade das comunidades envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato; identidade; turismo; revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

O artesanato ocupa uma posição ambígua, entre a arte e a indústria, tanto com obras únicas quanto objetos utilitários padronizados. Sua essência reside na habilidade individual e coletiva sobre diversos tipos de produção artesanal, a partir de uma gama de materiais, argila e cipó até pedras preciosas, consideradas artesanatos luxuosos.

Apesar de ultrapassar fronteiras geográficas e temporais, há uma inclinação para locais de produção específicos, enraizada na dinâmica da ancestralidade e transmitida entre gerações. É notável uma preocupação em ampliar o escopo das pesquisas sobre artesanato, indo além do contexto do turismo e explorando aspectos

de valorização do próprio artesão, com questões importantes sobre inovação e criatividade, como métodos para atrair os jovens a se interessarem pela produção artesanal e se envolverem com as práticas geracionais de suas famílias (Curkavic, 2021; Hocker & Kupagi, 2020; Kline, 2017; Nguyen et al., 2020).

Essa abordagem visa preservar as tradições ancestrais locais, e garantir sua continuidade e relevância nas gerações futuras. Ao promover o orgulho e o sentimento de pertencimento nas comunidades em relação ao seu artesanato, busca-se incentivar a transmissão e o desenvolvimento dessas habilidades tradicionais, contribuindo para a preservação da identidade cultural e para o fortalecimento das economias locais (Galuppo et al., 2020; Holt & Yamauchi, 2023; Santus et al., 2022).

Ao direcionar a atenção para a valorização do artesão e para o estímulo à participação dos jovens nas práticas artesanais, destaca-se a importância de se reconhecer o artesanato não apenas como uma atividade econômica, mas também como uma expressão vital da cultura e do patrimônio de uma comunidade.

O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre a inserção do artesanato no contexto turístico. Busca-se compreender como os estudos abordam o desenvolvimento turístico e seu impacto no fortalecimento da memória e identidade das comunidades receptoras, destacando sua contribuição para o turismo cultural e a valorização do patrimônio imaterial.

Na literatura, outra discussão é compreender melhor a realidade das comunidades receptoras ao interagir com o turismo, evidenciar os patrimônios materiais e imateriais, os saberes ancestrais e os desafios enfrentados, como a desvalorização e o esquecimento, com foco em explorar as alternativas de pertencimento e fortalecimento das subsistências de vida em comunidade no século XXI.

A revisão sistemática incluiu um estudo bibliométrico sobre as produções acadêmicas relacionadas à produção artesanal e ao turismo, utilizando os softwares EndNote X9, Excel e IRaMuTeQ (versão 0.7. alpha 2). A amostra final do estudo envolveu 40 artigos científicos que foram analisados qualitativamente. A estrutura deste artigo compreende cinco etapas. A primeira é a Introdução, que contextualiza o tema da pesquisa, em seguida, a segunda etapa com o referencial teórico sobre artesanato e turismo, para compreensão das dinâmicas e realidades de diversas localidades estudadas.

A terceira seção aborda o caminho metodológico, ao descrever os procedimentos para a seleção e análise dos artigos. A etapa subsequente, sobre resultados e discussões, está dividida em duas partes. A primeira apresenta os dados da análise bibliométrica dos artigos e a segunda oferece análise de conteúdo a partir da frequência das palavras relacionadas no corpus textual, com base nos objetivos dos

40 artigos selecionados para responder o objetivo deste estudo. Por fim, a Conclusão apresenta as descobertas, limitações e direções para futuras pesquisas sobre a relação artesanato e turismo no fortalecimento da memória e identidade cultural.

REVISÃO DE LITERATURA

O turismo tornou-se uma atividade desafiadora que exige uma reavaliação de seu significado e dinâmica além mercado, repensado sobre suas características primárias vinculado aos meios de transporte, hospedagem e serviços de entretenimento como proposta de permanência do turista no território. Tal desafio ultrapassa as atividades cotidianas, quando se considera que o artesanato vinculado ao turismo e ligado aos saberes e fazeres ancestrais são práticas de subsistência, uma vez que para muitas famílias o artesanato tornou-se a principal fonte de renda.

Referente à temática artesanato, observa-se que, no hemisfério Norte e na Europa, as indústrias artesanais foram reduzidas devido à expansão da industrialização e urbanização nos séculos XIX e XX, com modificações nas tradições locais arraigadas de produção artesanal, com hibridização de produtos, alteração de estilos e técnicas, com proliferação de oficinas, ateliês e empresas artesanais para atender uma demanda específica (Santos & Silva, 2015).

Em outras localidades como África, Ásia e na América Latina, como também Europa Oriental, o artesanato seguiu resistindo as economias rurais dominantes sobre os aspectos de reestruturação para novos mercados, porém a modernização e as pressões relacionadas à sobrevivência foram sucumbidas as exigências mercadológicas (Gough & Rigg, 2012; Pudiantia et al., 2015).

A industrialização recorrente durante os séculos XIX e XX, (Prince, 2017), substituiu a produção artesanal rural em pequena escala por uma produção massiva concentrada em áreas urbanas, que impulsionou a cultura do consumo global, com mudanças de comportamento por produtos de custo reduzido e produzidos em grande escala em detrimento dos produtos esteticamente tradicionais produzidos localmente.

A industrialização massiva resultou em mudanças nas preferências de consumo para produtos considerados modernos e acessíveis (Ahmad et al., 2023; Holt & Yamauchi, 2023), a produção artesanal do Sul global foi impulsionada por programas de modernização apoiados por órgãos governamentais através de programas e projetos que visavam aumentar a eficiência e a competitividade das indústrias artesanais locais, ao integrar a cadeia de produção global influenciada por fatores econômicos, políticos e sociais, realizou-se assim impactos nas comunidades rurais tradicionais e na diversidade cultural das regiões afetadas (Pret & Cogan, 2019).

Apesar dessas mudanças em direção à industrialização e a adoção de padrões de consumo mais ocidentalizados, o artesanato rural nunca foi suprimido, houve sucessivas ondas de renascimento desde a Revolução Industrial, sugerindo resiliência nas práticas sobre a resistência de permanência e pertencimento das tradições que continuam a desempenhar um papel na ligação direta com a preservação da identidade cultural e fortalecimento do patrimônio (Gough & Rigg, 2012).

Essas observações destacam a complexidade das mudanças econômicas e culturais nas comunidades artesãs ao redor do mundo, onde práticas ancestrais, geracionais, coexistem com forças modernizadoras, as quais possuem migração para outras profissões ou temporariamente abandonam a prática devido à baixa remuneração econômica (Jigyasu, 2020; Olmos Olivero, 2021), expondo então o seu risco de extinção.

Como forma de diminuir este risco, deve-se apoiar os artesãos a partir da promoção de suas habilidades e incentivo a demanda por produtos sustentáveis, com programas de capacitação, promoção do turismo cultural e conscientização sobre a importância do artesanato para a identidade cultural e econômica de uma região (Lixinski, 2020). O desenvolvimento do artesanato tem se promovido como parte de programas para fomentar as indústrias criativas, os centros de artesanato, feiras e como uma estratégia de *marketing* para destinos turísticos com a finalidade de atrair mais turistas (Prince, 2017; Solène, 2017).

O setor de artesanato oferece benefícios econômicos significativos, incluindo a redução do desemprego, o aumento das exportações, além de apresentar o turismo como uma atividade que contribui na distribuição de produtos artesanais, inspirando a motivação para compra, ao lançar o artesanato local no mercado internacional (Oluwayemisi & Ian, 2017).

O artesanato entra para dar sentido à identidade dos artesãos, mas precisa ser sustentada por algo maior, como questões econômicas. Sendo assim, o termo patrimônio cultural imaterial não foi visto positivamente pelo mercado turístico e cultural, pelo fato de não conseguirem valorizar ou mesmo precificar a criatividade, sendo que a cultura seria para salvaguardar e alargar suas tradições (Lixinski, 2020).

Como em qualquer sistema vivo, os artesãos precisam desenvolver estratégias adaptativas em resposta às mudanças nas condições de seu ambiente para garantir a continuidade de sua arte. As produções artesanais são associadas a habilidades particulares transmitidas por gerações e protegidas por suas comunidades (Holt & Yamauchi, 2023).

A tradição se concentra em práticas culturais compartilhadas como formas de expressão e rituais de produção artesanal, requer tornar-se parte da comunidade

de pessoas interligadas que transforma a geografia em lugar (Walker et al., 2019). O artesanato tem suas raízes em tradições antigas locais, porém, é comumente adaptado para incluir influências de outras regiões e para atender as demandas dos consumidores em relação à cultura local, que, em muitos casos essa renovação de técnicas e matéria prima são inseridos por pessoas externas ou mesmo as que saem da sua comunidade para vivenciar novas experiências e retomam a sua terra natal com novas propostas e ideias (Solène, 2017).

Essas mudanças de perspectivas na produção do artesanato local podem apresentar desafios estruturais sociais estabelecidos pelas identidades culturais locais. Com as transformações ocasionadas pelo ato do consumo através dos avanços tecnológicos podem fornecer um olhar diferenciado sobre a relação artesanato, cultura e turismo incluindo a reestruturação política e econômica da comunidade (Zabulis et al., 2020).

Na Tailândia e no Vietnã, redes de transformações são apresentadas na dinâmica dos vínculos expressivos na produção artesanal como unidade territorial, ou seja, perdendo as características locais ou mesmo sobre o olhar da comunidade no aspecto das relações sociais econômicas e culturais, se distanciando significativamente da aldeia com a chegada das novas tecnologias aplicadas não somente para a visualização do consumo como também na suas produções utilizando máquinas industriais, na exclusão das características locais (Gough & Rigg, 2012).

O setor do artesanato deve manter uma conexão com o local, a partir de uma ligação com o pertencimento até para sustentar valores de mercado com a legitimidade dos produtos artesanais, sendo então enriquecidos com características, habilidades e valores, além de levar a inserção de materiais regionais (Gough & Rigg, 2012). Assim, sendo um diferencial para manter a autenticidade cultural e o valor agregado ao patrimônio imaterial.

A autenticidade pode integrar estratégias contemporâneas de fortalecimento da localidade que se baseiam em valores comerciais dos recursos culturais com artefatos étnicos autênticos, destinados à exportação para nichos de mercado ou mesmo para impulsionar o turismo (Hieu & Rasovsk, 2017).

As aldeias artesanais tradicionais são núcleos de produção artesanal que abrigam mestres artesãos, diversas famílias tradicionais e compartilham métodos de gestão da produção destinados a preservar e transmitir segredos da produção familiar. Esse ambiente colaborativo visa facilitar a produção e venda de produtos em pequena e média escala (Hieu & Rasovsk, 2017). Assim o mercado turístico, vem atraindo viajantes em busca de autenticidade, um paradoxo do turismo cultural, que escolhem a viagem de acordo com o estilo de vida que praticam.

Estudos realizados em aldeias artesanais apresentam o papel desses locais sobre a relação do turismo cultural e comunitário, na compreensão dos turistas sobre os valores culturais estabelecidos pelas comunidades locais, a partir da preservação dos valores históricos e culturais como também do desenvolvimento local com base no turismo sustentável (Hieu & Rasovsk, 2017); (Lehlohonolo, 2020).

Assim, a comunidade deve ser encorajada a participar e promover uma aldeia turística com base no artesanato local, e obter benefícios reais relacionados a questões econômicas e ao fortalecimento da relação comunitária na continuidade das tradições, cultura e vínculos familiares.

A cultura mobiliza a continuidade dos processos tradicionais e as mudanças na transmissão de conhecimentos e habilidades. O turismo entra como prática evolutiva no processo de transmissão do conhecimento, como forma de preservar a tradição e sua essência ao longo do tempo, para não comprometer o valor inserido nas tradições locais, mesmo com as mudanças de consumo.

A cultura transpassa por diversas etapas do desenvolvimento, ligadas aos estudos de mobilidade cultural, identidade, geografia, sociologia, interconexões entre sociedade tradicional e modernidade, ultrapassando diferentes estágios para moldar o turismo cultural um segmento para a história do patrimônio e lazer, relacionando de forma intrínseca, todos esses aspectos apresentados (Jiménez-Esquinas, 2017; Nguyen et al., 2020).

O turismo cultural sendo uma subcategoria do turismo que se relaciona com diferentes formas de cultura, sejam elas urbanas ou rurais, definido como um movimento entre pessoas com a finalidade de absorver conhecimento e experiências ou mesmo vivências com trajetórias e tradições locais (Curkavic, 2021; Nguyen et al., 2020; Solène, 2017).

Sobre o contexto da indústria turística o termo turismo cultural e patrimonial refere-se a uma ênfase especial aos patrimônios materiais e imateriais como atrações turísticas culturais, principalmente nas regiões menos desenvolvidas que podem englobar não somente o artesanato, como também expressões culturais voltadas a culinária, a religiosidade, o modo de vida de uma localidade (Rivera Mateos & Hernandez Rojas, 2018).

O turismo cultural emerge como uma tendência crescente, contribuindo com a atividade turística e com a economia de diversas nações (Olalere, 2019). O conceito de patrimônio cultural emergiu como uma alternativa para o produto turístico diversificado, com base em uma identidade única a vários destinos, impulsionando comércio, negócios e lazer (Lehlohonolo, 2020).

Pesquisas demonstram que de forma consistente os viajantes interessados no patrimônio cultural tendem a estender as suas estadias e a investir mais recursos em comparação com outros tipos de turistas (Hocker & Kupagi, 2020), evidenciando que o patrimônio se tornou método de escolha não sendo apenas uma lembrança estática, mas uma força que transforma o significado do turismo na contemporaneidade. Os lugares, processos e pessoas em particular os artesãos, desempenham um papel crítico na produção artesanal. A localização geográfica e os recursos naturais acabam impactando nas técnicas utilizadas no processo de fabricação.

Os métodos tradicionais transmitidos ao longo tempo, exigindo habilidades especializadas e criatividade dos artesãos, não apenas para criar produtos de qualidade, mas também para manter viva a herança cultural e preservação das tradições ao longo das gerações. Assim, com base nos autores citados acima, o turismo poderá ser uma nova perspectiva para essa relação de artesanato, fortalecimento do patrimônio imaterial de uma localidade e pode até ser um fator de competitividade entre destinos turísticos.

METODOLOGIA

A revisão de literatura visa compreender as bases científicas e teóricas que compõem o conhecimento em torno do tema pesquisado (Panosso Netto & Nechar, 2014) e as revisões sistemáticas utilizam um método de identificação, avaliação e interpretação dos objetivos levantados e catalogados (Conti et al., 2021). As principais características deste método de revisão são a abrangência na coleta de dados e as formas de interpretação, sendo possível ser replicada e aprofundada em futuras pesquisas.

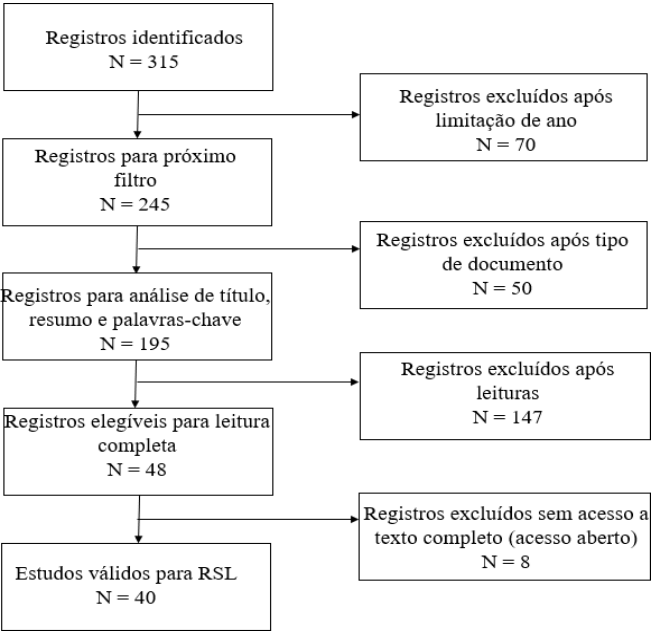
A metodologia foi desenvolvida através de uma revisão sistemática da literatura, utilizando como fonte de busca todas as bases de dados contidas na plataforma Capes, através das palavras-chaves artesanato e turismo através de termos em inglês *Crafts and Tourism*.

Definidos os critérios de inclusão ou exclusão dos documentos, não restringindo o idioma, a primeira busca deu um resultado de 315 produções. Em seguida, aplicou o primeiro filtro para exclusão referente ao ano de publicação dos estudos entre 2017 e 2023, e o segundo filtro por tipo de documento, incluindo apenas os artigos empíricos e os artigos apresentados em eventos, resultando numa amostra de 195 produções.

A partir dessa amostra, foi efetuada uma análise de conteúdo com base no título, resumo e palavras-chaves de cada documento, eliminando todos aqueles que não correspondessem ao tema principal desta investigação. Conforme se pode observar na Figura 1, dos 315 artigos previamente selecionados, foi possível obter

195 para análises, dos quais foram excluídos 147 por apresentarem temas que não se enquadravam com o objetivo da presente revisão: inserção do artesanato no contexto turístico ou com outra abordagem temática diferente ou pouco relevante para o presente estudo, além de mais oito que não foi possível conseguir acesso por meio das bases de dados ou diretamente com o autor ou periódico publicado.

Assim, para esta revisão sistemática da literatura, foram selecionadas 40 produções como amostra final, as quais possuíam uma ligação com as temáticas turismo, patrimônio e artesanato pela ação do turismo, de forma a compreender e correlacionar com o que se buscava localizar sobre uma discussão a respeito da temática a inserção do artesanato no contexto turístico.



1.Etapas de seleção dos documentos.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Com as leituras na íntegra, foi efetuada uma análise qualitativa de conteúdo dos 40 artigos científicos selecionados. A informação extraída de cada um foi catalogada no *Endnote X9*, tendo em consideração principalmente os objetivos de cada artigo utilizados em termos de recolha e análise de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os periódicos em que os artigos foram publicados, a distribuição geográfica das amostras (países), as temáticas dos artigos analisados, e, por fim, as respostas específicas para atender aos objetivos deste estudo. Os artigos selecionados para análise resultaram no seguinte levantamento.

Análise Descritiva

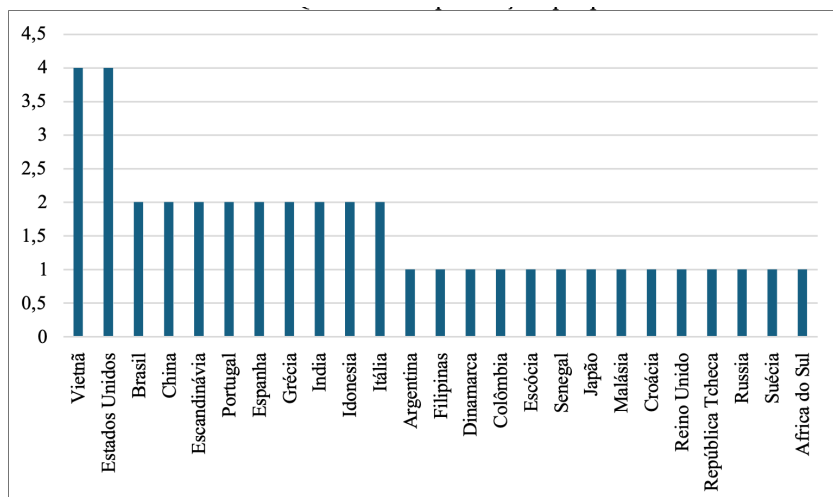
Com base na análise dos 40 artigos, entre publicações científicas em periódicos e eventos, foi observado que o ano com o maior número de publicações foi 2019, totalizando 9 artigos. Em seguida, o ano de 2020 teve 8 publicações, enquanto 2017 teve 6. Os anos de 2021 e 2022 contabilizaram 5 publicações cada. Por fim, o ano de 2023 registrou apenas 2 publicações.

Durante os anos de 2019, 2020 e 2021, quando uma pandemia global estava em curso, todos os processos produtivos foram impactados, incluindo os acadêmicos e científicos.

Especialmente em pesquisas predominantemente qualitativas, como estudos de caso, a coleta de dados exigia uma abordagem mais aprofundada, muitas vezes envolvendo entrevistas e a participação ativa dos pesquisadores.

É evidente a ausência de quantidade significativa de publicações sobre a temática artesanato no contexto turístico. Isso destaca a necessidade premente de mais pesquisas que explorem essa conexão, bem como o papel do turismo na preservação da memória e identidade das comunidades artesãs. Esse cenário ressalta a importância de ampliar o escopo de investigação nesta área (Ahmad et al., 2023; Holt & Yamauchi, 2023).

Mesmo com essa ausência de estudos, a amostra apresentada demonstra que as pesquisas foram realizadas em praticamente todos os continentes, com dez países da Europa, oito países da Ásia, três da América do Sul incluindo inclusive duas pesquisas advindas do Brasil (Nápolis et al., 2018; Sousa et al., 2022), dois países africanos (Senegal e África do Sul) (Olalere, 2019; Santus et al., 2022) e os Estados Unidos representando a América do Norte (Kline, 2017) como mostra no gráfico 2:



2. Quantidade de publicações por país.

Fonte: Elaboração própria a partir do *software Excel* com os dados da pesquisa (2024).

Os dados revelaram que o Vietnã é o país que se destaca na pesquisa sobre o tema (gráfico 2), reconhecendo o valor simbólico das aldeias artesanais como fundamentais para a transformação de vida das comunidades que dependem exclusivamente de seus conhecimentos ancestrais.

Nos distritos ocidentais da província de Ha Giang no Norte do Vietnã, uma característica singular é a convivência de diversos grupos étnicos, como Tay, Nung, Dao, HMong e La Chi, cada um desses grupos étnicos preserva e celebra seus próprios costumes tradicionais, contribuindo para uma rica diversidade cultural na região, com festividades típicas, como a cerimônia de vinda ao campo, a cerimônia de honras, os mercados de amor e os mercados de feiras, como exemplos do patrimônio cultural local que é mantido pela população (Huong & Nguyen, 2021; Leng et al., 2020; Nguyen et al., 2020; Phu & Thi Thu, 2022).

As aldeias artesanais no Vietnã têm um papel crucial no fomento do turismo cultural, das características culturais e dos produtos artesanais tradicionais para os visitantes, no entanto, o desenvolvimento do turismo nessas aldeias ainda não alcançou o potencial inerente à valorização artesanal (Fois et al., 2019).

As aldeias artesanais tradicionais representam a identidade única de diversas comunidades culturais ao redor do mundo (Leng et al., 2020), seu desenvolvimento varia de acordo com as características de cada país e o turismo vem sendo uma

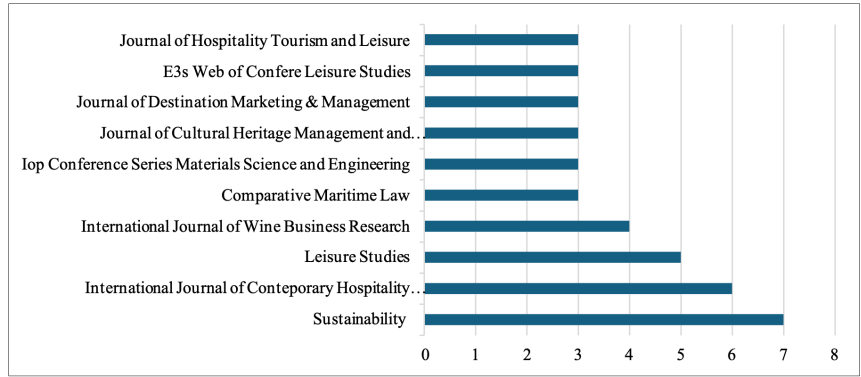
atividade alternativa e estratégica para enfrentar desafios socioeconômicos decorrentes da industrialização rural (Solène, 2017) em busca também de contribuir para redução da pobreza e erradicação da fome. Outro país também com destaque na quantidade de estudos na temática turismo e artesanato é os Estados Unidos (gráfico 1), com pesquisas que visam identificar os motivadores por trás do envolvimento das comunidades locais no turismo (Kline, 2017; Legendre & Bowen, 2020; Pret & Cogan, 2019; Sonnichsen, 2017).

Os artigos destacam que a participação dos artesãos no fortalecimento do empreendedorismo pelo turismo fora impulsionada por uma variedade de benefícios, incluindo financeiros, sociais, emocionais. Notadamente, observou-se um aumento na autoconfiança à medida que recebiam reconhecimento por seu trabalho.

Segundo estudos conduzidos nos Estados Unidos, uma estratégia recomendada para assegurar financiamento sustentável é a expansão do turismo. Para alcançar esse objetivo, os autores sugerem uma maior integração de operadores turísticos na rede, especialmente aqueles ligados ao setor de alojamento. Eles também enfatizam a importância do envolvimento de entidades governamentais e organizações sem fins lucrativos.

Propõem-se explorar oportunidades para o desenvolvimento de empreendimentos comerciais mais amplos, como programas de certificação e operadores turísticos, visando transformar comunidades tradicionais em produtos turísticos, com foco no estímulo ao empreendedorismo artesanal (Kline, 2017; Legendre & Bowen, 2020; Pret & Cogan, 2019; Sonnichsen, 2017).

Referente aos estudos publicados em periódicos ou eventos presentes na amostra (Gráfico 3), foi possível quantificar no total de 10, sendo dois estudos realizados em eventos e oito em periódicos de diversas partes do mundo.



3. Gráfico com quantidade de estudos por documento.

Fonte: Elaboração própria a partir do software Excel com os dados da pesquisa (2024).

As temáticas predominantes com 7 artigos na Sustainability abordam a intersecção entre artesanato e turismo e mostram um interesse significativo nas questões de sustentabilidade ambiental relacionadas à matéria-prima utilizada na produção do artesanato local.

Há uma ênfase especial no replantio de árvores, especialmente quando se trata de matéria-prima como madeira, assim como na preservação da terra para o uso de materiais como barro ou argila. Além disso, as discussões também abordam questões relacionadas aos minerais encontrados em territórios específicos e seu impacto na produção artesanal e no turismo (Zabulis et al., 2020).

Segundo as informações fornecidas no Gráfico 2, os periódicos *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, *Comparative Maritime Law*, *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development* e *Journal of Destination Marketing & Management*, juntamente com os dados de eventos apresentados nas conferências *E3s Web of Conference* e *Iop Conference Series Materials Science and Engineering*, exibem um total de 3 artigos publicados no período de 2017 a 2023.

As pesquisas da *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure* exploram temas que envolvem o sedentarismo entre artesãos, as relações entre o homem e a terra e a inovação tecnológica. Esses estudos conduzem análises sobre como o artesanato pode sustentar a produção e se tornar uma atração turística (Hocker & Kupagi, 2020; Olalere, 2019).

O artigo na *Comparative Maritime Law* tem como objetivo identificar os principais desafios para a formulação de uma agenda pública voltada para a valorização e desenvolvimento coletivo do artesanato. A complexidade do tema está relacionada à diversidade das necessidades de sensibilidade necessárias para compreender as questões simbólicas ligadas aos traços culturais da atividade artesanal, à disparidade entre a visão de negócio dos artesãos e a perspectiva adotada pelo poder público e pelos órgãos de fomento, bem como à transversalidade das questões que requerem políticas intersetoriais (McHattie et al., 2018).

Os periódicos apresentados nos eventos *E3s Web of Conference* e *Iop Conference Series Materials Science Engineering* abordam estudos relacionados à cadeia de valor e ao modelo de

distribuição de produtos artesanais. Eles destacam a preocupação com a exploração do trabalho de subsistência dos artesãos, desde a fabricação até a comercialização.

Os artigos discutem como os artesãos ficam reféns dos modelos de distribuição que estão sendo mercantilizados, seja através do turismo ou de outros meios da cadeia de valor relacionados a produtos como madeira, cerâmica ou bambu. As análises enfatizam os desafios enfrentados pelos artesãos devido à desvalorização de seus produtos, muitas vezes causada pela falta de padrão ou qualidade, o que resulta na subvalorização dos itens comercializados (Curkavic, 2021; Huong & Nguyen, 2021; Osipova & Kazmina, 2021).

Os três artigos encontrados no *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, exploram os processos e usos de materiais primários, bem como os princípios relacionados à sua utilização na perspectiva da conservação e preservação, diretamente ligados à sustentabilidade dos recursos. Além disso, analisam o perfil dos artesãos e a situação econômica real no sistema de produção e comércio. Reconhecem que o artesanato tradicional praticado pelas comunidades locais desempenha um papel significativo no patrimônio imaterial.

No contexto do turismo, destaca-se o processo de transformação do artesanato para atender aos fatores políticos, econômicos e socioculturais locais. Ressaltam a importância de discutir o patrimônio imaterial do artesanato, incluindo o saber fazer ancestral, dentro do contexto do turismo. Argumentam que o turismo pode contribuir para a valorização das tradições, em vez de ser visto como um vilão que destrói o que é produzido nos territórios, transformando e adaptando o artesanato para atender às demandas turísticas externas, em vez de preservar as tradições, valores e artes internamente (Inocian et al., 2019; Jigyasu, 2020).

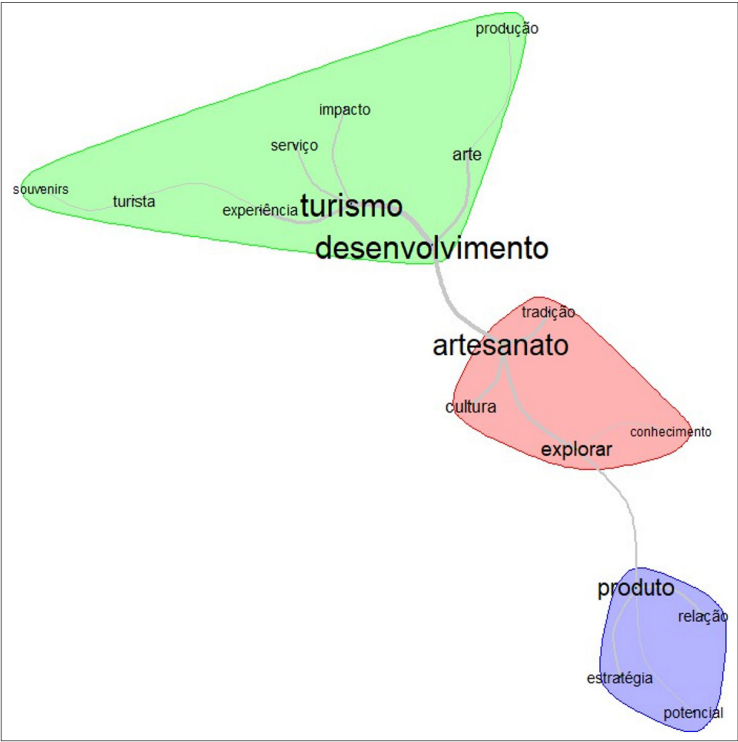
Os estudos no *Journal of Destination Marketing & Management* investigam a relação entre os turistas (espectadores), sua satisfação e lealdade aos destinos que têm o turismo artesanal como parte de sua essência. Os artigos destacam o papel desempenhado pelo artesanato no desenvolvimento do turismo cultural e na valorização das características culturais e dos produtos artesanais tradicionais, melhorando assim a atratividade dos destinos (Jigyasu, 2020). Embora reconheça o turismo como um ponto forte para os territórios que possuem artesanato, observa-se que o artesanato em si não se tornou o principal atrativo turístico, o que transforma o destino em um potencial inato (Hieu & Rasovsk, 2017; Santus et al., 2022).

Análise do Corpus Textual

Para cumprir o objetivo deste estudo de mapear a produção científica sobre artesanato e turismo, foram conduzidas análises textuais utilizando o *software*

As palavras Tradicional, Criativo e Produto apontam para a variedade de formas que o artesanato pode assumir como por exemplo, o termo “tradicional” ao se referir à manutenção de técnicas e estilos antigos (Dyah Widiyastuti et al., 2019), enquanto “criativo” aponta para inovação dentro das práticas artesanais, inclusive a partir do estudo de (McHattie et al., 2018). Já com o termo “Produto” implica que o artesanato é tanto uma mercadoria quanto uma expressão cultural, que pode ser analisada em termos de marketing (Ahmad et al., 2023; Koumara-Tsitsou & Karachalis, 2021) e valor econômico.

A segunda análise trata-se da análise de similitude realizada abaixo, com base na Teoria dos Grafos, identifica as ocorrências entre as palavras, agrupando-as em *clusters* e estabelecendo relações entre elas. Para uma melhor visualização das conexões entre as palavras, optou-se por incluir apenas aquelas que aparecem com maior frequência no corpus textual, eliminando muitas palavras com poucas citações, conforme sugerido por (Salviati, 2017).



5. Figura com análise de similitude.

Fonte: Elaboração própria a partir do software *IRaMuTeQ* com os dados da pesquisa (2024).

Os resultados da análise de similaridade revelaram a presença de três *clusters*. O primeiro, identificado como *Cluster 1* (cor verde) e posicionado no topo da análise, destaca as palavras principais “desenvolvimento”, “turismo” e “experiência”. Além disso, estão inter-relacionadas palavras como “serviço”, “impacto”, “arte”, “turista”, “produção” e “souvenirs”. Os autores sugerem que esses resultados apontam para novas perspectivas sobre como valorizar a experiência turística através do desenvolvimento artesanal.

No *Cluster 1* (cor verde), destaca-se a palavra “souvenirs”, que está em consonância com as aldeias de tecelagem de vime (Curkavic, 2021; Inocian et al., 2019) que não aproveita eficientemente suas heranças no turismo e promoção de valores culturais. Isso inclui a preservação ou restauração das atividades artesanais perdidas (Hocker & Kupagi, 2020).

Galuppo et al. (2020) e Hocker e Kupagi (2020) reforçam a importância dos *souvenirs* na compreensão da construção coletiva do local pelos visitantes. Ressaltam que os itens consumíveis que os visitantes levam consigo, desempenham um papel significativo. No entanto, os locais não têm controle sobre as escolhas dos visitantes em relação aos *souvenirs* (Jiménez-Esquinas, 2017; Kline, 2017).

É fundamental considerar a comunidade como os principais atores no planejamento da experiência turística. Além dos produtos artesanais tangíveis, compreender o que a comunidade deseja destacar e envolvê-los no processo de elaboração dessas peças pode resultar em uma experiência turística que impacte positivamente as visitas.

A palavra “desenvolvimento” tem ênfase nos estudos, refletindo tanto a proposta de enriquecimento econômico quanto a ideia de fortalecimento do ofício dos artesãos (Olalere, 2019; Walker et al., 2019). Kline (2017) sugere que o turismo pode ser uma estratégia de desenvolvimento econômico para as áreas de serviço, especialmente vinculadas ao artesanato. Holt e Yamauchi (2023) abordam o processo de regeneração das artes e o papel do turismo doméstico no desenvolvimento.

Osipova e Kazmina (2021) analisam o estado atual do desenvolvimento do turismo com um enfoque educativo. Ugiarti et al. (2019) exploram como a indústria do artesanato contribui para o turismo. Sousa et al. (2022) discutem as possibilidades e desafios que o desenvolvimento do turismo oferece para a valorização e o engajamento coletivo do artesanato.

McHattie et al. (2018) destacam a importância da palavra “experiência”, ressaltando a necessidade de transcender a mera troca mercadológica do patrimônio material. Eles defendem um enriquecimento por meio da oportunidade de conhecer

o processo de produção das peças, permitindo assim que os turistas valorizem melhor os saberes ancestrais.

Ferreira et al. (2018) propõem estabelecer uma relação entre o turismo criativo e as experiências no artesanato tradicional. Galuppo et al. (2020) discutem questões de sustentabilidade do turismo ao enfatizar o envolvimento na coprodução da experiência turística com visitantes e operadoras turísticas.

Zabulis et al. (2020) exploram a relação entre o artesanato tangível e intangível, visando à preservação por meio da participação ativa entre as práticas artesanais e os serviços turísticos, atraindo novos consumidores por meio de experiências de visitas e workshops.

No *Cluster 2* (cor rosa), o foco está nas palavras “artesanato”, “tradição” e “cultura”, inter-relacionadas com “explorar” e “conhecimento”. É importante notar que a palavra “artesanato”, ou “crafts” em inglês, deveria estar presente em todos os artigos da amostra, conforme esperado. “Explorar” e “conhecimento” são termos que indicam um movimento em direção ao entendimento e à valorização do artesanato como um campo de estudo significativo e como uma forma de explorar e preservar conhecimentos tradicionais.

Este *cluster* foca nas dimensões culturais e tradicionais do artesanato, ressaltando o seu papel como uma expressão da identidade cultural local. A conexão entre artesanato e turismo descrevem o artesanato como um mecanismo de valorização da tradição local para empresas familiares (Santus et al., 2022). Outra discussão é sobre a estética do produto, quando este é destinado ao mercado turístico (Liu et al., 2022). Além disso, há relatos de que o artesanato precisa ser produzido com maior qualidade para atrair os turistas para o consumo (Nápolis et al., 2018).

Reforçando a importância do artesanato local Curkavic (2021) argumenta que é necessário implementar novas formas de produção baseadas na tradição local. Fois et al. (2019) destacam que a valorização do patrimônio local e das tradições culturais pode ser alcançada por meio da economia da cultura, especialmente em mercados como o turismo.

Koumara-Tsitsou e Karachalis (2021) propõem a colaboração de várias partes interessadas para promover produtos tradicionais e artesanato, fortalecendo assim a identidade contemporânea baseada em tradições. Ahmad et al. (2023) apontam a necessidade de mais pesquisas sobre o artesanato tradicional para refletir sobre a cultura e a herança comunitária. (Jigyasu, 2020), sugere que inserir o artesanato em diversos espaços de forma dinâmica, como áreas urbanas e centros comerciais, pode ampliar sua relevância cultural.

No final do *Cluster 2*, observa-se uma conexão com a palavra “explorar”, que se relaciona com o *Cluster 3* (cor roxo) associando às palavras “produto”, “relação”, “estratégia” e “potencial”. Essa conexão reforça os estudos de casos levantados, nos quais os resultados indicaram um grande potencial para o desenvolvimento do turismo comunitário (Leng et al., 2020)

Esses termos presentes no *cluster 3*, também trazem estudos que oferta o artesanato como um produto comercializável (Koumara-Tsitsou & Karachalis, 2021), enfatizando a importância de estratégias para maximizar seu potencial de mercado e sua relevância econômica. As palavras “relação” e “estratégia” sugerem uma análise das estratégias de *marketing* e de relações com o mercado que maximizam o potencial do artesanato como um bem econômico, em um contexto turístico (Lehlohonolo, 2020). Estas pesquisas enfatizam os encantos naturais, o patrimônio cultural dos grupos étnicos e as tradições culinárias regionais como elementos essenciais para atrair turistas e oferecer vivências genuínas.

No entanto, diversos desafios foram identificados, como as condições precárias das estradas e dos meios de transporte, a necessidade de diversificação dos serviços turísticos e a falta de eficácia na promoção do turismo. Além disso, foi constatada uma cooperação insuficiente entre as partes interessadas (Huong & Nguyen, 2021; Koumara-Tsitsou & Karachalis, 2021).

Outros estudos buscam explorar as dinâmicas e complexidades enfrentadas nas artes (Ahmad et al., 2023; Ferreira et al., 2018; Solène, 2017) assim como as capacidades inovadoras dos profissionais criativos (McHattie et al., 2018). Também há uma análise sobre o impacto do turismo no setor informal da cultura artesanal, buscando reflexões mais profundas (Beamer & Gleason, 2022).

Com base na análise dos dados e no potencial do turismo de base comunitária, os pesquisadores apresentaram diversas soluções para promover o desenvolvimento turístico, superar desafios e elevar os padrões de vida das comunidades locais no futuro.

Walker et al. (2019) propõem a necessidade de criar um entendimento compartilhado sobre a situação atual e as expectativas futuras através de projetos e produtos que se integrem à dinâmica criativa da localidade. Leng et al. (2020) destacam a importância de promover o potencial turístico como meio de enfrentar dificuldades e melhorar os padrões de vida nas comunidades locais. Huong e Nguyen (2021) discutem como o desenvolvimento turístico de aldeias artesanais tradicionais pode fornecer modelos estruturais adequados para o planejamento turístico.

Referente as conexões entre os *clusters* verde e rosa, centrada no termo “arte”, sugere uma intersecção entre desenvolvimento do turismo e artesanato focados na

comercialização da arte local. A conexão entre as áreas verde e roxo através de termos como “produto” e “desenvolvimento” implica uma discussão sobre a transformação de elementos culturais em bens consumíveis no turismo.

Essa análise visual de similitude fornece a comprovação dos diferentes aspectos do artesanato e do turismo inter-relacionados, com a possibilidade de serem explorados para promover tanto a conservação cultural e identitária quanto o desenvolvimento econômico- social.

CONCLUSÃO

O artesanato e o turismo estão interconectados, particularmente no que se refere à valorização das habilidades artesanais tradicionais. A análise dos artigos selecionados revela que a relação entre artesanato e turismo frequentemente serve como um canal eficaz para a comercialização e exposição das obras artísticas, visando primordialmente o aumento da renda e a elevação do status econômico de comunidades ou sociedades.

O pensar sobre o artesanato como dispositivo estratégico para manter uma tradição ou mesmo um fortalecimento ancestral, tradicional e único de uma realidade se mistura com a relação de marketing de um destino.

O impacto correlacionado com o turismo nem sempre reverbera a um fator positivo no aspecto da cultura local, ou mesmo na valorização patrimonial, considerando que os forasteiros “turistas” citados nos artigos selecionados, influenciam no processo artesanal inautêntico, e os artesãos com a preocupação de vender objetos com baixo custo, facilmente produzido em massa, gerando até uma frustração artística pela desvalorização da criatividade.

As chamadas aldeias artesanais citadas nos artigos aqui trabalhados e analisados, estão se tornando populares como destinos de turismo cultural, consideram o fato de preservarem o estilo de vida da comunidade, ao mesmo tempo utilizando a praxis artesanal para a contribuição da economia local. Com isso, trazendo um aumento de interesses dos visitantes, mesmo sabendo que os componentes integrados à cadeia produtiva do turismo (meio de hospedagem, alimentação, entretenimento, passeios), não funcionam em um patamar de qualidade sobre o quesito competitividade.

A revisão sistemática da literatura sobre a integração do artesanato no contexto turístico, baseada em um levantamento abrangente e análise revela um interesse no desenvolvimento turístico sob essa perspectiva. Essa abordagem considera os tradicionais polos de artesanato, tanto como estratégia de *marketing* turístico quanto como expressão cultural de uma região específica.

O foco geralmente está na comercialização e distribuição dos produtos gerados por essa cultura ou tradição. No entanto, apesar dos estudos existentes, ainda há uma lacuna significativa no entendimento do verdadeiro impacto da presença do artesanato no turismo. Portanto, é desafiador determinar se ele é percebido meramente como uma lembrança ou *souvenir* de uma localidade. Percebe-se que esse diálogo será melhor trabalhado através de ações do poder público no quesito de olhar com outros olhos a necessidade de pertença das tradições locais que não pudesse ser resumido a somente uma lembrança materializada no artesanato.

Como toda pesquisa, essa também possui limitações e uma delas foi a amostra de artigos limitada, embora um quantitativo abrangente de 40 artigos, pode não capturar toda a variedade de perspectivas sobre artesanato no turismo. Como pesquisa futura, incluir mais palavras-chaves em um próximo estudo para que se obtenha uma amostra ainda maior.

Para pesquisas futuras, compreender melhor a realidade das comunidades receptoras ao interagir com o turismo, evidenciar os patrimônios materiais e imateriais, os saberes ancestrais e os desafios enfrentados, como a desvalorização e o esquecimento, com foco em explorar as alternativas de pertencimento e fortalecimento das subsistências de vida em comunidade no século XXI.

Por fim, outra sugestão para futuros estudos será a possibilidade de investigar mais profundamente o impacto econômico do artesanato no turismo, considerando variáveis como emprego, renda e sustentabilidade das práticas artesanais.

REFERÊNCIAS

- Ahmad, S. F. M. S., Khairi, H., & Kamarudin, F. M. (2023). The Resilience of Malay Silver Craft Design: Sustaining Cultural Heritage and Promoting Sustainable Industrialization. *Journal of Social Sciences and Humanities*, 20(4), 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.07.006>
- Beamer, B., & Gleason, K. C. (2022). Reflections on the Impact of Informal Sector Tourism on Indigenous Namibian Craft Processes. *Arts and the Market*, 12(1), 1-16. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/AAM-05-2020-0015>
- Conti, B., Elicher, M. J., & Lavandoski, J. (2021). Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Brazilian Journal of Tourism Research*, 15(2), 1-23. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.1981>
- Curkavic, M. (2021). The Role of the Traditional Crafts as Intangible Heritage on the Global Tourist Market. *SHS Web of Conferences* 92, 1-6. <https://doi.org/10.1051/shsconf/20219206005>

Dyah Widiyastuti, D., Ermawati, H., & Andriyani, L. (2019). *Value change analysis of batik woodcraft in Krebet Tourism Village*. Paper presented at the E3S Web of Conferences. Ferreira, J., Miguel, S., Bruno, & Gonçalves, F. (2018). People and Places in the Global Economy. *Journal of Enterprising Communities People and Places in the Global Economy*, 1-21. <https://doi.org/10.1108/JEC-09-2018-0068>

Fois, F., Woods, M., Ynag, Y., & Zheng, X. (2019). Recovering Tradition in Globalising Rural China Handicraft Birdcages in Da'ou village. *Journal of the European Society for Rural Sociology*, 59(4), 661-684. <https://doi.org/10.1111/soru.12266>

Galuppo, L., Anselmi, P., & De Paoli, L. (2020). The Challenge of Generating Sustainable Value: Narratives About Sustainability in the Italian Tourism Sector. *Revista Frontiers in Psychology*, 11, 1-11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.577612>

Gough, K., & Rigg, J. (2012). Reterritorialising rural handicrafts in Thailand and Vietnam: a view from the margins of the miracle. *Environment and Planning*, 44, 169-186. <https://doi.org/10.1068/a44175>

Hieu, M. V., & Rasovsk, I. (2017). Craft villages and tourism development, a case study in Phu Quoc Island of Vietnam. *Management*, 21(1), 1-14.

Hocker, E., & Kupagi, O. (2020). Affective entanglements with travelling mittens. *Tourism Geographies*, 1-20. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1801824>

Holt, R., & Yamauchi, Y. (2023). Ethics, Tradition and Temporality in Craft Work: The Case of Japanese Mingei. *Journal of Business Ethics*, 188, 827-843. <https://doi.org/10.1007/s10551-023-05500-2>

Huong, T. N., & Nguyen, H. T. (2021). *Tourism Planning of Rattan and Bamboo Villages in the Red River Delta Applied to Thu Sy Craft Village, Hung Yen Province*. Paper presented at the IOP Conference Series: Materials Science and Engineering.

Inocian, B. R., Cuestas, N. J. P., Justin, K. L., & Canoy, J. D. E. (2019). Unveiling the indigenous art and craft of bakat and its economic significations. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 9(4), 445-467. <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-09-2018-0064>

Jigyasu, N. (2020). Contextualizing "traditional crafts" in historic urban areas. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*. <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-02-2020-0025>

Jiménez-Esquinas, G. (2017). "This is not only about culture": on tourism, gender stereotypes and other affective fluxes. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(3), 311–326. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1206109>

Kline, C. (2017). Applying the community capitals framework to the craft heritage trails of western North Carolina. *Journal of Heritage Tourism*, 1-21. <https://doi.org/10.1080/1743873X.2016.1226315>

Koumara-Tsitsou, S., & Karachalis, N. (2021). Traditional products and crafts as main elements in the effort to establish a city brand linked to sustainable tourism: promoting silversmithing in Ioannina and silk production in Soufli, Greece. *Place Branding and Public Diplomacy*, 17, 257-267. <https://doi.org/10.1057/s41254-021-00200-y>

Legendre, S. T., & Bowen, T. (2020). Customer perspectives on the acquisition of local artisanal companies. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 1-22. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-01-2020-0024>

Lehlohonolo, G. M. (2020). Cultural tourism: cultural presentation at the Basotho cultural village, Free State, South Africa. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 18(4), 470- 490. <https://doi.org/10.1080/14766825.2019.1609488>

Leng, T. L., Nguyen, T. H., & Dinh, T. N. H. (2020). Community based tourism development in Ha Giang Provice Vietnam. *International Journal of Economics, Commerce and Management*, 8(1), 1-15. <https://doi.org/DOI:10.47059/revistageintec.v11i3.2226>

Liu, Y., Zhang, J., Shen, S., & Lu, K. (2022). More Information, Greater Apprecia: The Correlation between Background Information and Aesthetic Judgment of Tourist Crafts. *Behavioral sciences*, 12, 1-19. <https://doi.org/10.3390/bs12070217>

Lixinski, L. (2020). Communities: Exclusion and Re-Imagination. *Leiden Journal of International Law*, 33(1), 815-818. <https://doi.org/10.1017/S0922156520000205>

McHattie, L.-S., Champion, K., & Broadley, C. (2018). Craft, textiles, and cultural assets in the Northern Isles: innovation from tradition in the Shetland Islands. *Institute of Island Studies*, 13(2), 1-16. <https://doi.org/10.24043/isj.47>

Nápolis, M. M. P., Curvo, V. R. L., Freitas, P. M., Costa, S. C., & Rocha, F. B. (2018). Artisans from the old poty tourist pole: Alliance Culture, Environment, Economy And Local Tourism - Teresina / Pi (Brazil). *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, 11(25), 1-26. Nguyen, T. K. T., Nguyen, Q. V., & Ong, E. T. (2020). Relationships among Expectations, Satisfaction and Loyalty of Visitors to Craft Village. *WSEAS Transactions on environment and development*, 16, 1-8. <https://doi.org/10.37394/232015.2020.16.80>

Olalere, F. E. (2019). Effects of ecological process on indigenous pottery as a cultural tourism product: A case of Zulu pottery. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 8(5), 1-11.

Olmos Olivero, J. S. (2021). De turismo en el Amazonas: conociendo el resguardo de Macedonia Olmos. *Trabajo Social*, 23(2), 335-356. <https://doi.org/10.15446/ts.v23n2.87662>

Oluwayemisi, A. A.-O., & Ian, R. F. (2017). The role of handicraft micro-enterprises as a catalyst for youth employment. *Creative Industries Journal*, 10(1), 59-74. <https://doi.org/10.1080/17510694.2016.1247628>

Osipova, Y., & Kazmina, L. (2021). Arts and crafts, decorative and applied arts as a growth driver of educational tourism. *E3S Web of Conferences* 273,, 1-12. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202127309004>

Panosso Netto, A., & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do turismo: escola teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo , Brazilian Journal of Tourism Reserach*, 8(1), 1-25.

Phu, N., Thang, & Thi Thu, N. H. (2022). Assessment of tourism service quality for traditional craft villages in Da Nang city, Vietnam. *Assessment of tourism service quality for traditional craft villages in Da Nang city, Vietnam*, 8, 1-20. <https://doi.org/10.1080/23311886.2022.2108636>

Pret, T., & Cogan, A. (2019). Artisan Entrepreneurship - A Systematic Literature Review and Research Agenda. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 1-39. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-03-2018-0178>

Prince, S. (2017). Rural Authenticity and Agency on a Cold-Water Island: Perspectives of contemporary craft-artists on Bornholm, Denmark. *Shima*, 11(1), 1-21. <https://doi.org/10.21463/shima.11.1.10>

Pudiantia, A., Syahbanaa, J. A., & Supraptia, A. (2015). Role of culture in rural transformation in Manding Village, Bantul Yogyakarta, Indonesia. *International Conference, Intelligent Planning Towards Smart Cities, CITIES 2015*, 227, 458-464. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.06.101>

Rivera Mateos, M., & Hernandez Rojas, R. D. (2018). MSMEs craft, tourism and local development strategies: challenges and opportunities in a historical-heritage city (Córdoba, Spain). *Estudios Geográficos*, 285, 529-553. <https://doi.org/10.3989/estgeogr.201820>

Salviati, M. E. (2017). Manual do Aplicativo Iramuteq. *Jornal Globo*, 1-15.

Santos, V. C. J., & Silva, A. J. (2015). Pottery and Cultural Tourism: reflections on Alentejo-Portugal case. *Turismo em Análise*, 26(4), 933-959.

Santus, K. D., Mohanty, P. P., & Valeri, M. (2022). Promoting family business in handicrafts through local tradition and culture: an innovative approach. *Journal of Family Business Management*, 1-20. <https://doi.org/10.1108/JFBM-10-2021-0131>

Solène, P. (2017). Craft-art in the Danish countryside reconciling a lifestyle, livelihood and artistic career through rural tourism. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 15(4), 1-22. <https://doi.org/10.1080/14766825.2016.1154064> Sonnichsen, T. (2017). Vinyl tourism: records as souvenirs of underground musical landscapes. *Arts and the Market*, 7(2), 235-248. <https://doi.org/10.1108/AAM-04-2016-0005> Sousa, F. R. J., Sa, M., Loreto, S. S. M., & Souza, C. D. (2022). Agenda setting and local challenges to valuation and collective development of the craft business in Alto do Moura, PE. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 27(88), 1-17. <https://doi.org/10.12660/cgpc.v27n88.82967>

Ugiarti, R., Margana, M., Muthmainah, M., & Fauzia, L. R. (2019). Leather Craft Industry and Tourism: A Symbiotic Relationship? A Case Study of Magetan East Java Indonesia. *Journal of Arts Research and Education*, 19(2), 141-151. <https://doi.org/10.15294/harmonia.v19i2.21124>

Walker, S., Mullagh, L., Evans, M., & Wang, Y. (2019). Design ecologies: sustaining ethno- cultural significance of products through urban ecologies of creative practice. *International Journal of Anthropology and Ethnology*, 3(10), 1-33. <https://doi.org/10.1177/0047287503257493>

Zabulis, X., Meghini, C., Partarakis, N., Beisswenger, C., Dubois, A., Fasoula, M., Nitti, V., Ntoa, S., Adami, L., Chatziantoniou, A., Bartalesi, V., Metilli, D., Stivaktakis, N., Patsiouras, N., Doulgeraki, P., Karuzaki, É., Stefanidi, E., Qammaz, A., Kaplanidi, D., Neumann-Janßen, I., Denter, U., Hauser, H., Petraki, A., Stivaktakis, I., Mantinaki, E., Rigaki, A., & Galanakis, G. (2020). Representation and Preservation of Heritage Crafts. *Sustainability*, 12, 1-26. <https://doi.org/10.3390/su12041461>